

À ESPERA DO CHAMADO

Dino afirma que convite para STF não se recusa, diz que deixaria a política e abre divergência no PL

JENIFFER GUILARTE E ALICE CRAVO
@globo.com

A pontado como favorito para assumir a cadeira de Rosa Weber no Supremo Tribunal Federal (STF), o ministro da Justiça, Flávio Dino, tenta esvaziar a principal crítica dos opositores à sua indicação: a de que pode usar a Corte como trampolim para disputar a Presidência da República. Ao GLOBO, ele afirmou que "jamais" voltaria à política caso a nomeação se concretize, num momento em que o afunilamento da corrida pela vaga já tem consequências para além da esquerda. O presidente do PL, Valdemar Costa Neto, afirmou que a tendência do partido de Jair Bolsonaro é apoiar a eventual escolha de Dino, que é filiado ao PSB. A declaração provocou insatisfação na sigla, sobretudo do senador Flávio Bolsonaro (RI), filho do ex-presidente.

— Se um dia, talvez, eu fosse para o Supremo e pensasse em retornar à política, haveria uma premissa de que eu usaria a toga para ganhar popularidade. Isso eu não farei, ou faria. Jamais. Seria uma decisão definitiva. Ou será, se lá — afirmou Dino, deixando claro que a própria indicação está em seu horizonte.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva sinalizou a interlocutores, segundo o colunista Malu Gaspar, do GLOBO, que está decidido a indicar o ministro da Justiça para substituir Rosa, que vai se aposentar do tribunal na próxima semana, quando completará 75 anos. Entoando o discurso de que não faz campanha ao posto, Dino tem a preferência dos ministros Gilmar Mendes e Alexandre de Moraes, do Supremo.



"Claro que não (voltaria à política). Se um dia, talvez, eu fosse para o Supremo e pensasse em retornar à política, haveria uma premissa de que eu usaria a toga para ganhar popularidade"

"Se o presidente da República convidar, é muito difícil dizer não"

Flávio Dino, ministro da Justiça, considerado favorito para o STF



Favoritismo do ministro abre corrida pela Justiça

> A possível indicação de Flávio Dino para o Supremo Tribunal Federal (STF) abriu uma corrida pelo comando do Ministério da Justiça. No desenho ideal do presidente Lula para essa dança das cadeiras, ele anuncia a indicação de Dino junto com o nome do substituto, segundo o colunista Malu Gaspar, do GLOBO.

> O preferido do petista para o posto é o atual advogado-geral da União, Jorge Messias. Nos últimos dias, o AGU tem ditto nos bastidores que não quer a Justiça e que continua na corrida pelo STF. Aliados, chegou a dizer inclusive que, se Lula não o indicasse para o tribunal, não aceitaría o ministério e para permanecer onde está, de acordo com Malu Gaspar.

> Lula recebeu o recado e entendeu que terá que fazer um agrado ao subordinado para que ele não se sinta preferido. "Preciso conversar muito com o Messias", ele tem ditto aos auxiliares mais próximos, conforme a colunista.

> Se Lula realmente optar pelo advogado-geral da União no lugar de Dino, Messias vai passar na frente de vários auxiliares que sabem do favoritismo do chefe para o STF e já disputam há dias a oportunidade de substituí-lo no Ministério da Justiça.

Um deles é o secretário nacional de Justiça, Augusto de Arruda Botelho. Outro é o secretário-executivo, Ricardo Cappelli, que também torce pelo desmembramento da pasta. Se isso ocorrer, acredita que poderia cuidar da área de segurança pública. Outro nome lembrado nos bastidores é o do advogado Marco Aurélio de Carvalho, coordenador do Prerrogativas, influente grupo de advogados próximo a Lula ao PT.

Fora do palanque. Dino vem agindo para conter a principal crítica dos opositores de sua indicação para o STF, a de que usaria a Corte como trampolim para tentar a Presidência da República.

o surgimento do seu nome na bolsa de apostas como "inerente" ao cargo que ocupa. Segundo ele, aceitar um eventual convite seria "quase um dever funcional". Para tomar posse na Corte, porém, o escolhido ainda precisaria da chancela do Senado.

— Se o presidente da República convida, é muito difícil dizer não. Vou estar desdenhando do STF, é despedido. Mas ele (Lula) nunca falou comigo sobre o Supremo, sequer insinuou — acrescentou Dino, que admite ter sido consultado sobre a sucessão na Procuradoria-geral da República, vaga aberta com a saída de Augusto Aras.

Com a corrida em andamento pelo

posto de Rosa Weber, o Senado também vem se mobilizando. Caberá ao presidente da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), o senador Davi Alcolumbre, marcar a data da sabatina. Ele disse, em reuniões com parlamentares, que vê Dino em dificuldades para angariar votos, em função dos embates que já teve com a oposição, além da resistência do próprio PT.

O ministro da Justiça, por sua vez, minimiza as possíveis dificuldades e, por outro lado, tem a simpatia de Valdemar Costa Neto, que já indicou que a tendência da maioria da bancada do PL é o apoio a

Dino — posicionamento que gerou reação de Flávio Bolsonaro. Até hoje, só cinco indicados à Corte foram barrados no Congresso, em 1894, no governo do marechal Floriano.

— Se for um cidadão preparado, o que é o caso, devemos votar a favor — disse Valdemar à CNN Brasil, respondendo sobre a possibilidade de uma nomeação de Dino.

A declaração não foi bem recebida por senadores do PL, que conta com 11 representantes na Casa. A crítica mais dura partiu de Flávio. "Minha posição pessoal é que jamais votaria a favor de uma pessoa arrogante, prepotente, que defende aborto, não combate o tráfico de drogas e armas, debocha do Senado e usa 'sua' polícia para perseguir políticos até do governo que integra, quem dirá opositores. Não passaria", postou ele numa rede social.

O senador Jorge Seif (PL-SC) foi outro a rechaçar o plano de Valdemar. "Tem coisa errada aí... Se estamos denunciando o Juízo ríssimo em tribunais internacionais, como o PL vai apoiá-lo? É pegadinha do malandro? Só faço votos de que o cidadão (Dino) seja indiciado, julgado e condenado por seus crimes", escreveu o parlamentar. Integrantes da bancada do PL na Câmara também reagiram. Ex-ministro de Bolsonaro, Ricardo Salles (PL-SP) ironizou o anúncio de Valdemar: "O maior partido de direita do Brasil...". Ele almejava ser candidato à Prefeitura de São Paulo, mas o presidente do partido prefere apoiar a reeleição de Ricardo Nunes (MDB).

FATIAMENTO DO MINISTÉRIO

Em outro desdobramento da aposentadoria de Weber, a possível sucessão no Ministério da Justiça entrou no radar. Alas do PT trabalham para fazer a pasta, assumindo o controle da Segurança Pública. O partido se queixa de uma falta de "marca" na área — em reação, a pasta vai lançar na segunda um plano de enfrentamento ao crime organizado. Dino é contra a divisão e afirmou que dirá isso a Lula, se perguntado. Ele também se esquivou de apontar nomes que possam ocupar seu cargo. Lula tem sido pressionado a indicar uma mulher negra ao STF, mas já disse que não vai considerar critérios de gênero e cor. Essa será a segunda indicação à Corte neste mandato. Para o lugar de Ricardo Lewandowski ele nomeou Cristiano Zanin, que era seu advogado.



Lados opostos. Flávio Bolsonaro reage ao apoio de Valdemar a Dino

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Política Pagina: 4